

**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, NEGÓCIOS E SAÚDE DE SERGIPE-
FANESE
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

ARICIA HELENA SANTOS CHAGAS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER: CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO**

**ARACAJU-SE
2026**

ARICIA HELENA SANTOS CHAGAS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de
Administração, Negócios e Saúde –
FANESE como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem

Orientadora: Esp. Zenaide Cavalcanti de
Medeiros Kernbeis.

Coorientador (a): Esp. Fabiana Navajas
Moreira Pereira.

**ARACAJU-SE
2026**

C433a

CHAGAS, Arícia Helena Santos

Atuação do enfermeiro forense frente à violência
contra a mulher : cuidado integral e humanizado /
Arícia Helena Santos Chagas. - Aracaju, 2026.
23f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
Faculdade de Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe. Coordenação de Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Zenaide Cavalcanti de
Medeiros Kernbeis

1. Enfermagem 2 Enfermeiro forense 3. Mulher
4. Violência contra a mulher I.Título

CDU 616-083 (045)

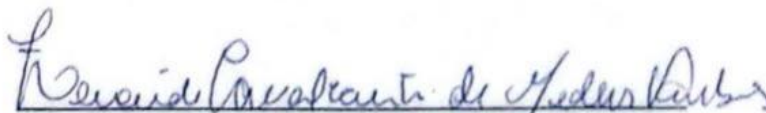
Elaborada pela Bibliotecária Edla de Fatima S. Evangelista CRB-5/1029

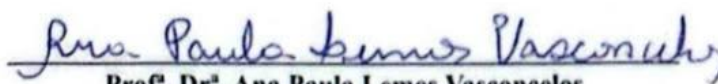
ARÍCIA HELENA SANTOS CHAGAS

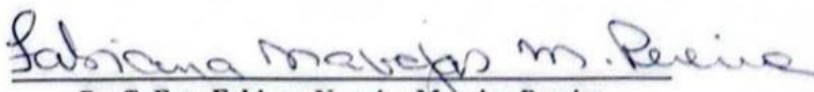
**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER: CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO**

Artigo Científico apresentado à Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE, como requisito parcial e elemento obrigatório para a obtenção do grau bacharel em Enfermagem no período de 2026.1.

Aprovado (a) com média: 10,0


Profª. Esp. Zenaide Cavalcanti de Medeiros Kernbeis
1º Examinadora (Orientadora)


Profª. Drª. Ana Paula Lemos Vasconcelos
2º Examinadora


Profª. Esp. Fabiana Navajas Moreira Pereira
3º Examinadora

Aracaju, 15 de junho de 2026

ARICIA HELENA SANTOS CHAGAS

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A
MULHER: CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Enfermagem da Faculdade de
Administração, Negócios e Saúde de
Sergipe, como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Esp. Zenaide Cavalcanti
de Medeiros Kernbeis.

Coorientador (a): Esp. Fabiana Navajas
Moreira Pereira.

Aprovado em ____/____/2026

EXAMINADORES:

Esp. Zenaide Cavalcanti de Medeiros Kernbeis

Esp. Fabiana Navajas Moreira Pereira

Dra. Ana Paula Lemos Vasconcelos

PARECER

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as mulheres vítimas de violência, pela força e coragem em recomeçar.

Que a atuação do enfermeiro forense seja sempre pautada no cuidado humanizado, na escuta e na valorização de cada história.

AGRADECIMENTOS

A construção deste Trabalho de Conclusão de Curso foi marcada por desafios, superações e muito aprendizado. Cada momento difícil contribuiu para o meu crescimento pessoal e profissional, tornando essa conquista ainda mais significativa.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser minha força e sustento em todos os momentos.

À minha família, em especial à minha mãe, Aldeci, e às minhas tias Vânia, Ieda, Denise e Rosemeire, e meus tios por todo amor, apoio e incentivo ao longo dessa caminhada.

À minha tia Maria Rizonete (in memoriam), que mesmo ausente, permanece presente em meu coração e em cada conquista.

Ao meu esposo, Vinicius, pelo companheirismo, paciência e apoio constante, sendo meu porto seguro nos momentos mais desafiadores.

À minha preceptora, Zenaide, pelos ensinamentos e pela contribuição essencial na minha formação.

Aos meus amigos, Felipe, Erica, Andresa, Fernando e Larissa, e de forma especial, aos meus amigos íntimos, Nataly, Letícia e Carol, pelo carinho, apoio e por estarem ao meu lado em todos os momentos.

A todos que fizeram parte dessa trajetória, deixo minha sincera e eterna gratidão. Hoje, encerro este ciclo com o coração cheio de gratidão e a certeza de que cada lágrima, cada esforço e cada renúncia valeram a pena. Mais do que um título, levo comigo uma história de luta, superação e amor – uma conquista que não é apenas minha, mas de todos que caminharam comigo até aqui.

Dedico, de forma especial, à minha mãe e ao meu esposo, que são meu alicerce, minha força e a razão de eu nunca ter desistido.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO

Aricia Helena Santos Chagas

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é analisar a conduta do enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência, enfatizando a necessidade de um cuidado integral e humanizado. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, integrativa, os artigos foram obtidos através de bases de dados eletrônicas como SciELO, LILACS e BVS no período entre 2020 a 2026. A partir desses artigos, foram discutidas três categorias: Conhecimento do enfermeiro forense na assistência a mulher em situação de violência; Desafios vivenciados pelo enfermeiro forense frente ao acolhimento a mulher vítima de violência; Práticas de cuidado integral e humanizado desenvolvidas pelo enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência. Espera-se contribuir para a síntese das evidências presentes na literatura acerca da atuação do enfermeiro forense frente à violência contra a mulher, oferecendo suporte à prática de profissionais e pesquisadores no cotidiano assistencial, com enfoque no cuidado integral e humanizado às vítimas.

Palavras-Chave: Enfermeiro Forense. Mulher. Violência contra a mulher.

FORENSIC NURSE'S ROLE IN ADDRESSING VIOLENCE AGAINST WOMEN: COMPREHENSIVE AND HUMANIZED CARE

Aricia Helena Santos Chagas

ABSTRACT: The objective of this study is to analyze the conduct of forensic nurses in the care of women victims of violence, emphasizing the need for comprehensive and humanized care. This is an integrative literature review study, and the articles were obtained from electronic databases such as SciELO, LILACS, and the Virtual Health Library (VHL), covering the period from 2020 to 2026. Based on these studies, three categories were discussed: knowledge of forensic nurses in assisting women in situations of violence; challenges experienced by forensic nurses in providing care to women victims of violence; and practices of comprehensive and humanized care developed by forensic nurses in the assistance of women victims of violence. This study is expected to contribute to the synthesis of evidence available in the literature regarding the role of forensic nurses in addressing violence against women, providing support for professionals and researchers in daily healthcare practice, with a focus on comprehensive and humanized care for victims.

Keywords: Forensic Nurse. Woman. Violence Against Women.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
2. METODOLOGIA	10
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	15
4.1 Conhecimento do enfermeiro forense na assistência a mulher em situação de violência	16
4.2 Desafios vivenciados pelo enfermeiro forense frente ao acolhimento a mulher vítima de violência	17
4.3 Práticas de cuidado integral e humanizado desenvolvidas pelo enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

A violência direcionada às mulheres é compreendida como uma questão de direitos humanos e de saúde coletiva. Trata-se de um problema social relevante que impacta diretamente o bem-estar físico e psicológico das vítimas. Os serviços de saúde possuem papel essencial na detecção precoce de violência contra a mulher. Os serviços de saúde e de assistência social são fundamentais no acolhimento, no suporte às mulheres em situação de violência e para o encaminhamento adequado dos casos (LIRA; CASTRO, 2022).

Além disso, a violência de gênero é caracterizada como uma séria afronta aos direitos humanos fundamentais porque viola direitos básicos garantidos pela Constituição Federal, por tratados internacionais e por leis de proteção as mulheres. Essa forma de violência reflete desigualdades estruturais que ainda persistem em diferentes contextos sociais (LIMA et al., 2023).

De acordo com a cartilha da Associação Brasileira de Enfermagem Forense, a identificação da violência contra a mulher deve ocorrer de maneira cuidadosa e humanizada, considerando sinais físicos, emocionais e comportamentais apresentados pela vítima durante o atendimento. A cartilha destaca ainda que o profissional de saúde deve agir com ética, sigilo e respeito à dignidade da mulher, favorecendo um atendimento seguro e integral (ABEFORENSE, 2017).

Inclusive, é fundamental que o enfermeiro forense tenha conhecimento de suas funções e competências legais estabelecidas pela legislação do exercício profissional, e compreendam a relevância de sua atuação diante de situações de violência contra a mulher. O enfermeiro possui papel essencial na identificação, acolhimento e encaminhamento adequado dos casos. Sua atuação fortalece a rede de proteção e garante maior segurança às vítimas (CARDOSO et al., 2021).

Nesse contexto, a coleta e a preservação de vestígios constituem atribuições fundamentais do enfermeiro forense, especialmente em situações que envolvem violência interpessoal e crimes contra a mulher. De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, o profissional deve atuar de maneira técnica e ética para garantir a integridade das evidências coletadas, evitando contaminações ou perdas de materiais relevantes para a investigação (COFEN, 2017).

Diante disso, a coleta de vestígios em casos de violência deve respeitar o Termo de Consentimento Informado, conforme estabelece a Resolução COFEN nº

700/2022. Esse documento assegura que a vítima receba orientações claras sobre os procedimentos realizados, garantindo seus direitos à autonomia, à privacidade e à decisão consciente. O enfermeiro forense possui a responsabilidade de explicar à paciente a finalidade da coleta de evidências e a importância da preservação dos vestígios para possíveis investigações criminais (COFEN, 2022).

De acordo com o Código de Processo Penal brasileiro, existe distinção técnica entre vestígios e evidências. O vestígio corresponde a todo objeto, material ou sinal relacionado à infração penal, encontrado de forma visível ou latente na cena do crime ou no corpo da vítima. Já a evidência consiste no vestígio após análise técnico-científica, quando passa a possuir relevância para o esclarecimento dos fatos investigados, ou seja, a preservação adequada dos vestígios é essencial na garantia das provas no processo penal (BRASIL, 1941).

Esta pesquisa deu-se devido aos questionamentos: Qual a importância do conhecimento do enfermeiro forense no atendimento à mulher em situação de violência? Quais são os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro forense no acolhimento à mulher que sofreu violência? De que forma são descritas as práticas de cuidado integral e humanizado adotadas pelo enfermeiro forense no atendimento à mulher vítima de violência?

Justifica-se a relevância desta pesquisa ao evidenciar que o enfermeiro forense desempenha um papel fundamental no enfrentamento da violência contra a mulher, atuando de forma técnica, ética e humanizada na identificação, acolhimento e encaminhamento dos casos. O estudo da atuação desse profissional fundamenta a elaboração de estratégias que aprimorem a rede de apoio e proteção às mulheres em situação de violência. Assim, sua atuação é essencial no fornecimento de subsídios técnico-científicos que auxiliam a justiça e a proteção dos direitos e saúde.

Diante do exposto, levando em consideração a relevância do tema, delimitou-se como objetivo geral desta pesquisa analisar a conduta do enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência, enfatizando a necessidade de um cuidado integral e humanizado, e objetivos específicos verificar a importância do conhecimento do enfermeiro forense no atendimento a mulher em situação de violência, identificar os desafios enfrentados pelo enfermeiro forense no acolhimento a mulher que sofreu violência, e descrever as práticas de cuidado integral e humanizado adotadas pelo enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, integrativa. De acordo com Fernandes, Vieira e Castelhana (2023) existem diversos tipos de revisão de literatura, a revisão integrativa corresponde à reunião de evidências teóricas e práticas, reunindo aspectos conceituais e empíricos em um mesmo contexto científico estruturado, possibilitando compreensões amplas e detalhadas sobre os fenômenos analisados.

Adotou-se como questões de pesquisa: “Qual a importância do conhecimento do enfermeiro forense no atendimento à mulher em situação de violência? Quais são os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro forense no acolhimento à mulher que sofreu violência? De que forma são descritas as práticas de cuidado integral e humanizado adotadas pelo enfermeiro forense no atendimento à mulher vítima de violência?”

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2020 e 2026, disponíveis em texto completo, originais, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que contemplem a temática proposta. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura, publicações sem acesso ao texto completo e aqueles que não apresentem relação direta com a temática.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca na base de dados, interligados por operadores booleanos AND e OR, na base de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram aplicados os descritores Enfermagem Forense; Enfermeiros; Mulheres; Violência contra a mulher.

Para a coleta de dados dos artigos, elaborou-se um quadro detalhado contemplando as seguintes variáveis: título do artigo, autor/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar e selecionar os estudos pertinentes ao tema proposto, sendo posteriormente realizada a leitura completa dos artigos escolhidos.

Tratando-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, o estudo observou os princípios éticos vinculados à utilização de informações científicas. Foram adotadas as normas da ABNT NBR 10520 e NBR 6023 com o intuito de uniformizar as citações e referências utilizadas ao longo do trabalho. Além disso, considerou-se a Lei nº 12.853/13, que dispõe sobre a proteção dos direitos autorais e o devido

reconhecimento das produções científicas consultadas. Dessa forma, garantiu-se o respeito à autoria e à integridade das fontes utilizadas. O rigor metodológico adotado contribui para a credibilidade e a organização do estudo. Assim, assegura-se a conformidade ética na produção acadêmica.

3. RESULTADOS

Do total de 39 artigos encontrados nas bases de dados que abordavam o tema escolhido, 24 artigos excluídos por não se adequarem aos critérios de inclusão. Assim, na presente revisão, foram elegíveis 15 estudos. Os estudos selecionados são apresentados com relação ao título do artigo, autor/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Estudos selecionados com relação ao título do artigo, autor/ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Abordagem da enfermagem forense na graduação: percepção de estudantes de enfermagem.	REIS et al., 2021.	Identificar a percepção que os estudantes de enfermagem possuem acerca da abordagem da Enfermagem Forense na graduação.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	As falas dos acadêmicos permitiram organizar a categoria: lacunas de conhecimento, formação curricular e inovação no ensino de enfermagem sobre a Enfermagem Forense.
A enfermagem forense brasileira na perspectiva de seus especialistas.	SANTOS et al., 2025.	Compreender a enfermagem forense brasileira na perspectiva de profissionais especialistas.	Estudo descritivo, com abordagem exploratória e de natureza qualitativa.	Revelaram a violência como foco das ações desenvolvidas pela especialidade.
Atendimento às vítimas de violência no serviço de emergência na perspectiva da enfermagem forense.	CITOLIN et al., 2024.	Analisar a atuação dos enfermeiros no recolhimento, identificação e preservação de vestígios no atendimento de emergência à vítima de violência, na perspectiva desses profissionais.	Estudo qualitativo, com abordagem descritiva exploratória.	As competências dos profissionais de enfermagem no recolhimento, identificação e preservação de vestígios no atendimento de emergência à vítima de violência precisam ser mais bem organizadas, estruturadas e padronizadas.
Caracterização dos casos de violência contra mulheres.	FERREIRA et al., 2020.	Caracterizar os casos de violência contra a mulher.	Estudo quantitativo, descritivo, ecológico, de séries temporais.	Revela-se que os casos de violência contra a mulher foram predominantes na faixa etária acima de 20 anos, em vítimas com escolaridade acima de oito anos, raça/cor branca, sendo o agressor, na maioria das vezes o cônjuge. Deram-se os atos violentos, em geral, na própria residência da vítima por meio de violência física principalmente.
Conhecimentos e práticas de enfermeiros perante a assistência às vítimas de violência em unidades de pronto atendimento em	CARDOSO et al., 2021.	Identificar conhecimentos e práticas de enfermeiros perante a assistência às vítimas de violência	Estudo qualitativo, descritivo.	Existem diversos desafios, tais como a identificação da vítima de violência, a qualidade da assistência, a falta de capacitação dos profissionais e o desconhecimento do fluxo do

Belém-PA.		em Unidades de Pronto Atendimento em Belém-PA.		atendimento.
Construção e análise de validade de questionário de avaliação do conhecimento de enfermagem forense para enfermeiros.	SOUZA; RESCK; VILELA, 2025.	Construir e analisar as evidências de validade de conteúdo de questionário para avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre Enfermagem Forense.	Estudo psicométrico.	A validade de conteúdo foi confirmada por índices entre 0,80 e 1,00, atestando a pertinência e relevância dos itens.
Enfermagem Forense em cursos de graduação: foco na saúde de crianças, mulheres e idosos.	SOUZA; RESCK; VILELA, 2025.	Identificar a Enfermagem Forense em cursos de graduação nas áreas de saúde da criança, saúde da mulher e saúde do idoso.	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	A maioria das instituições participantes foram privadas, localizadas no Sudeste e oferecem disciplinas que abordaram conteúdos sobre violência física, violência sexual, violência psicológica, violência doméstica/familiar, bullying, maus-tratos, aborto, atendimento de vítimas de violência sexual aos serviços especializados e coleta de vestígios forenses em vítimas de violência sexual, nas disciplinas de saúde da criança, saúde da mulher e saúde do idoso.
Enfermagem Forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem.	SILVA et al., 2021.	Analisar a inserção da enfermagem forense no curso de graduação em enfermagem, a partir da percepção de estudantes concluintes.	Estudo descritivo e qualitativo.	A enfermagem forense é pouco abordada no cenário de pesquisa, sendo ofertada em disciplina que trata a violência da mulher.
Enfermagem forense na notificação compulsória da violência doméstica nas unidades de urgência e emergência.	NEVES; WERNECK; FERREIRA, 2021.	Conhecer a Enfermagem Forense na notificação compulsória da violência doméstica nas unidades de urgência e emergência para tornar visível os casos subnotificados.	Estudo transversal com métodos de estatística descritiva.	Há uma ampla possibilidade de atuação na área forense para o enfermeiro, porém os profissionais entrevistados não possuem conhecimento suficiente sobre aspectos éticos e legais nas agressões domésticas.
O contexto forense no cotidiano da prática em enfermagem.	RODRIGUES; SOUZA; MARTINS, 2020.	Identificar o conhecimento do enfermeiro sobre ciências forenses, descrever como as ciências forenses podem estar inseridas na enfermagem e discutir a inserção da ciência forense para o cuidar em enfermagem.	Estudo descritivo e abordagem qualitativa.	Evidenciaram a ausência do conceito de ciências forenses no cotidiano do enfermeiro, porém, por prestar assistência integral, são os profissionais que acabam identificando as lesões sugestivas de violência e coletando as evidências.
Percepções de profissionais da saúde sobre violência contra as mulheres.	LIRA; CASTRO, 2022.	Descrever as percepções de profissionais sobre a violência contra as mulheres em municípios do sertão	Estudo descritivo e abordagem qualitativa.	É fundamental aos profissionais terem informações sobre violência, rede de serviços e leis, bem como reconhecerem-se como atores importantes na identificação e no enfrentamento da violência.

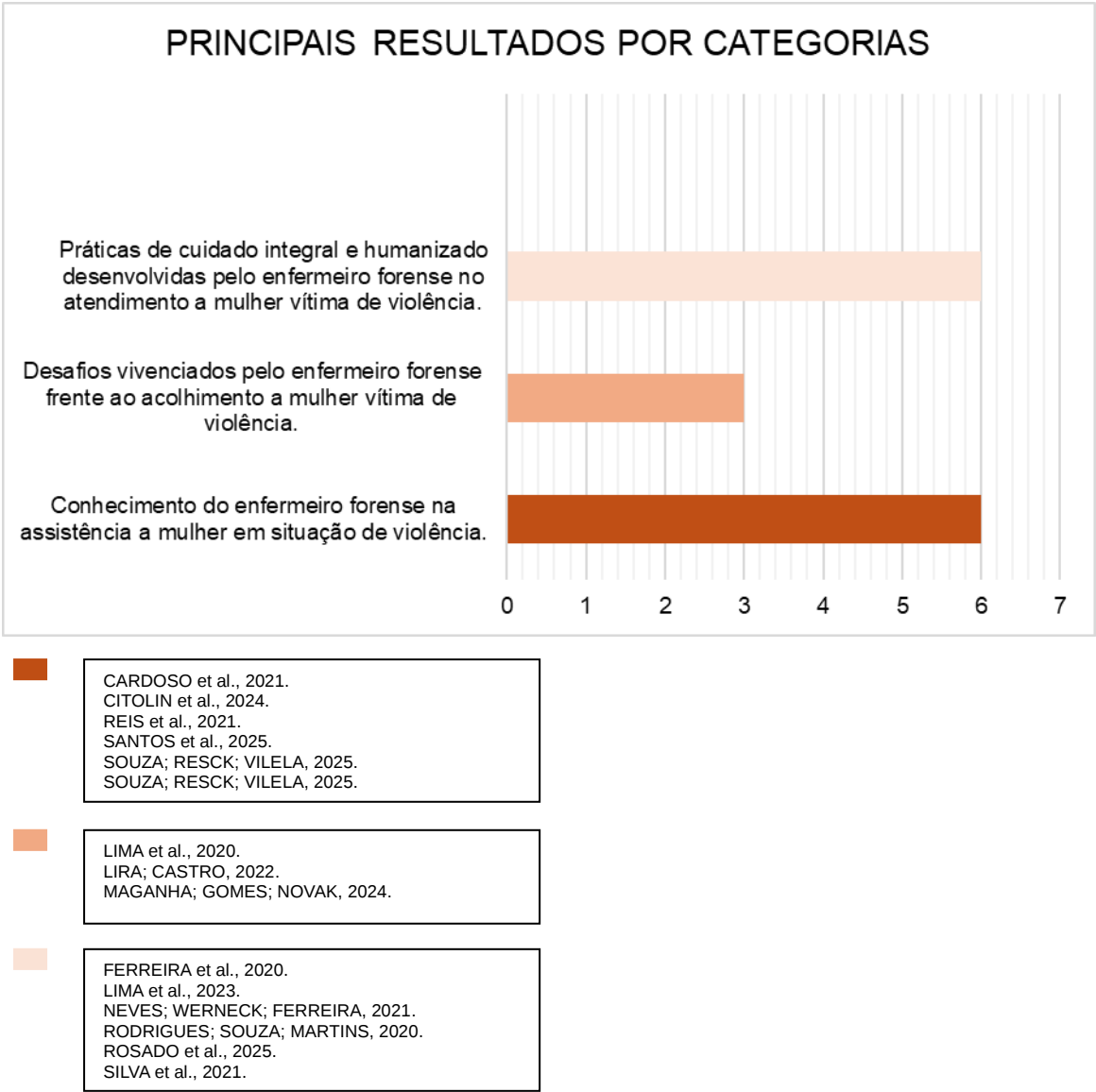
Perfil dos autores e características da violência contra mulheres em um Centro de Referência de Campina Grande, Paraíba – Brasil.	LIMA et al., 2023.	de Pernambuco. Analisar o perfil dos autores e as características da violência perpetrada contra a mulher em um Centro de Referência do Nordeste brasileiro.	Estudo quantitativo, transversal, descritivo, do tipo documental.	A violência psicológica e a violência física foram as mais frequentes, em alguns casos atrelados ao uso de objetos.
Práticas forenses realizadas por enfermeiros em urgência e emergência a pessoas em situação de violência: revisão de escopo.	ROSADO et al., 2025.	Mapear as práticas forenses desempenhadas por enfermeiros em unidades de urgência e emergência no atendimento a vítimas de violência.	Estudo de escopo.	Mesmo na ausência de especialização forense, as práticas observadas exibem notável alinhamento com as recomendações direcionadas a enfermeiros forenses.
Rastreio e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família.	LIMA et al., 2020.	Compreender como se realiza o rastreamento e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras da Estratégia de Saúde da Família do interior paraibano.	Estudo transversal, qualitativo.	As enfermeiras compreendem a violência e a consulta ginecológica serve para identificar os casos.
Uma abordagem na conduta dos profissionais da área da saúde em casos de violência contra o gênero mulher.	MAGANHA; GOMES; NOVAK, 2024.	Investigar os desafios e dilemas impostos pela crescente incidência de violência em Ponta Grossa - PR, com enfoque específico na sua interface com a saúde pública.	Estudo exploratório, com uma abordagem predominantemente qualitativa.	É fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados e sigam diretrizes estabelecidas, além da necessidade premente de serviços de referência preparados para um atendimento de qualidade, que contemplem as especificidades das vítimas de violência.

Fonte: Elaborado pela autora.

4. DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa emergiram para as seguintes categorias: 1) Conhecimento do enfermeiro forense na assistência a mulher em situação de violência. 2) Desafios vivenciados pelo enfermeiro forense frente ao acolhimento a mulher vítima de violência. 3) Práticas de cuidado integral e humanizado desenvolvidas pelo enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência. Descritas abaixo (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Principais resultados por categorias.



Fonte: Elaborado pela autora.

4.1 Conhecimento do enfermeiro forense na assistência a mulher em situação de violência

Segundo Santos et al. (2025) afirmam que a enfermagem forense utiliza conhecimentos científicos e legais no acompanhamento das vítimas de violência, destacando a dificuldade do enfermeiro em desenvolver um cuidado humanizado diante da insegurança profissional e da complexidade desses casos. No entanto, Citolin et al. (2024) ampliam essa discussão ao defenderem que o domínio das práticas de acolhimento, identificação de sinais de violência, coleta de vestígios, preservação de evidências e assistência à vítima, associado aos fundamentos teóricos da enfermagem forense, fortalece as competências profissionais e favorece uma assistência mais ética, segura e qualificada.

Conforme Cardoso et al. (2021) acrescentam que o enfermeiro forense deve conhecer suas atribuições legais e assumir responsabilidade ética diante da legislação profissional. Essa perspectiva complementa Santos et al. (2025), ao demonstrar que a atuação forense não depende apenas da sensibilidade do profissional, mas também do conhecimento jurídico e técnico que sustenta sua prática.

De acordo com Reis et al. (2021) ampliam ainda mais o debate ao destacarem que o enfermeiro forense atua na identificação, coleta e preservação de evidências, além do atendimento às vítimas de diferentes formas de violência. Entretanto, Souza, Resck e Vilela (2025) ressaltam que esse cuidado não deve se limitar aos aspectos técnicos, pois o enfermeiro também exerce papel essencial na proteção e acolhimento da mulher em situação de violência.

Nesse sentido, Cardoso et al. (2021) reforçam a importância de uma assistência humanizada e integral, considerando os aspectos biopsicossociais envolvidos. Contudo, Santos et al. (2025) apontam que ainda existem desafios relacionados à consolidação da enfermagem forense, evidenciando a necessidade de fortalecimento científico e ampliação da qualificação profissional. Assim, percebe-se que o conhecimento técnico-científico, aliado à sensibilidade e ao preparo ético-legal, é indispensável para uma atuação qualificada frente à violência contra a mulher.

4.2 Desafios vivenciados pelo enfermeiro forense frente ao acolhimento a mulher vítima de violência

Conforme os autores Lira e Castro (2022) destacam que um dos principais desafios enfrentados pelo enfermeiro forense é a dificuldade de identificar situações de violência quando a mulher não relata claramente a agressão sofrida. Essa limitação é ampliada por Maganha, Gomes e Novak (2024), ao apontarem que o medo da exposição e a ausência de mecanismos eficazes de privacidade fazem com que muitas vítimas evitem relatar a violência vivenciada.

Além disso, Lira e Castro (2022) enfatizam que a falta de capacitação profissional compromete o reconhecimento dos sinais físicos e emocionais de violência. Essa análise é reforçada por Maganha, Gomes e Novak (2024), que relacionam a insuficiência de conhecimentos teóricos e práticos à fragilidade da formação continuada dos profissionais de saúde.

Por outro lado, Lima et al. (2020) acrescentam que muitos profissionais desconhecem os serviços de referência e a rede de apoio destinada às mulheres vítimas de violência, dificultando o encaminhamento adequado e o rompimento do ciclo de agressões. Essa perspectiva amplia a discussão ao demonstrar que as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro não se limitam à identificação da violência, mas também envolvem falhas na articulação entre os serviços de saúde e a rede de proteção.

Dessa forma, percebe-se que os desafios vivenciados pelo enfermeiro forense envolvem fatores técnicos, emocionais e estruturais, evidenciando a necessidade de educação permanente, fortalecimento da rede de apoio e qualificação profissional contínua.

4.3 Práticas de cuidado integral e humanizado desenvolvidas pelo enfermeiro forense no atendimento a mulher vítima de violência

De acordo com Neves, Werneck e Ferreira (2021) afirmam que a atuação do enfermeiro forense vai além do cuidado físico e emocional, incluindo também a identificação e preservação de evidências que podem contribuir com o sistema de justiça. Entretanto, Silva et al. (2021) acrescentam que o contato direto e contínuo

do enfermeiro com a população favorece a identificação precoce de sinais físicos, emocionais e comportamentais relacionados à violência.

Segundo Lima et al. (2023) reforçam que o enfermeiro deve realizar uma investigação detalhada da história da vítima e das circunstâncias da agressão, permitindo uma compreensão mais ampla do contexto de violência. Essa análise é complementada por Rosado et al. (2025), ao destacarem que o acolhimento humanizado, associado a anamnese detalhada e ao encaminhamento adequado, é essencial para garantir uma assistência integral à mulher vítima de violência.

Conforme Rosado et al. (2025) ainda ressaltam a importância da coleta e preservação de vestígios, como roupas, secreções e amostras biológicas, reforçando o papel técnico do enfermeiro forense. Nesse sentido, Rodrigues, Souza e Martins (2020) acrescentam que a correta identificação das lesões e evidências depende diretamente da capacitação profissional, evitando perdas de informações importantes para a investigação.

Assim, Ferreira et al. (2020) ampliam essa discussão ao defenderem a importância da notificação dos casos de violência contra a mulher, considerando que esses registros contribuem para o planejamento de estratégias preventivas e para a organização da assistência. Por fim, Lima et al. (2023) destacam que a violência contra a mulher deve ser compreendida como um problema social e cultural, exigindo não apenas ações de enfrentamento, mas também medidas de prevenção e conscientização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou como essencial o conhecimento e a atuação do enfermeiro forense no atendimento às mulheres em situação de violência, uma vez que esse preparo é fundamental para oferecer acolhimento, orientação e assistência adequada. Muitas mulheres vivenciam situações de violência, tornando indispensável a presença de um profissional capacitado para realizar uma escuta qualificada e um cuidado integral. As práticas de cuidado favorecem a proteção, o fortalecimento e o bem-estar das mulheres em situação de violência.

É necessário abordar esse tema, pois evidencia como o conhecimento do enfermeiro forense é essencial no atendimento às mulheres em situação de violência. A atuação do enfermeiro contribui para a promoção de um cuidado integral e humanizado, garantindo atenção às necessidades da mulher e fortalecendo a rede de apoio e proteção, com a integração de outros profissionais, assim como, da segurança pública, da assistência social e da justiça, buscando garantir um atendimento acolhedor, ético e comprometido com a proteção e a dignidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM FORENSE – ABEFORENSE. Cartilha de orientações da enfermagem forense: identificação, notificação e denúncia de violência. Brasília: ABEFORENSE, 2017. Disponível em: <https://www.abeforense.org.br/cartilha-de-orientacoes-da-enfermagem-forense/> Acesso em: 19 mai. 2026.

BRASIL. Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941. Código de Processo Penal. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, 1941. Disponível em: [Planalto – Código de Processo Penal](#). Acesso em: 11 mai. 2026.

CARDOSO, L. P. M. et al. Conhecimentos e práticas de enfermeiros perante a assistência às vítimas de violência em unidades de pronto atendimento em Belém-PA. *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, v.15, n.2, p.1-19, fevereiro. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246607> Acesso em: 12 set. 2025.

CITOLIN, M. O. et al. Atendimento às vítimas de violência no serviço de emergência na perspectiva da enfermagem forense. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v.32, n.1, p.1-10, abril. 2024. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/224198 Acesso em: 12 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 556, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: [COFEN – Resolução 556/2017](#). Acesso em: 11 mai. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 700, de 22 de junho de 2022. Altera a Resolução COFEN nº 556/2017 e aprova o Termo de Consentimento Informado (TCI). Brasília, DF: COFEN, 2022. Disponível em: [COFEN – Resolução 700/2022](#). Acesso em: 11 mai. 2026.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *Revista Educacional da Sucesso*, Caicó, v.3, n.1, p.1-8, março. 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223> Acesso em: 27 out. 2025.

FERREIRA, P. C. et al. Caracterização dos casos de violência contra mulheres. *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, v.14, n.1, p.1-6, fevereiro. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/243583> Acesso em: 12 set. 2025.

LIMA, M. A. S. et al. Perfil dos autores e características da violência contra mulheres em um Centro de Referência de Campina Grande, Paraíba – Brasil. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás – “Cândido Santiago”*,

Goiânia, v.9, n.1, p.1-16, outubro. 2023. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/63> Acesso em: 12 set. 2025.

LIMA, J. C. V. et al. Rastreo e encaminhamento de casos de violência contra a mulher por enfermeiras na estratégia saúde da família. *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v.25, n.1, p.1-11, fevereiro. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/65579> Acesso em: 12 set. 2025.

LIRA, K. F. S.; CASTRO, R. V. Percepções de profissionais da saúde sobre violência contra as mulheres. *Revista Psicologia e Saúde*, Campo Grande, v.14, n.1, p.107-122, jan./mar. 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2022000100009 Acesso em: 12 set. 2025.

MAGANHA, L. A.; GOMES, M. C. L. M.; NOVAK, R. S. Uma abordagem na conduta dos profissionais da área da saúde em casos de violência contra o gênero mulher. *Revista Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*, Ponta Grossa, v.3, n.2, p.1-19, dezembro. 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6341> Acesso em: 13 set. 2025.

NEVES, A. M. O.; WERNECK, A. L.; FERREIRA, D. L. M. Enfermagem forense na notificação compulsória da violência doméstica nas unidades de urgência e emergência. *Revista Research, Society and Development*, Itabira, v.10, n.12, p.1-13, setembro. 2021. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Enfermagem-forense-na-notifica%C3%A7%C3%A3o-compuls%C3%B3ria-da-de-Neves-Werneck/25902bcc21f02946be06488a78551d3e5008f109> Acesso em: 12 set. 2025.

REIS, I. O. et al. Abordagem da enfermagem forense na graduação: percepção de estudantes de enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v.12, n.4, p.727-731, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/abordagem-da-enfermagem-forense-na-graduacao-percepcao-de-estudantes-de-enfermagem/> Acesso em: 12 set. 2025.

RODRIGUES, A. C. C.; SOUZA, N. M.; MARTINS, E. R. C. O contexto forense no cotidiano da prática em enfermagem. *Revista Research, Society and Development*, Itabira, v.9, n.11, p.1-18, janeiro. 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/O-contexto-forense-no-cotidiano-da-pr%C3%A1tica-em-Rodrigues-Souza/ac0d83eeb9096350eeb5beca8feb91a7f4bcb9ef> Acesso em: 12 set. 2025.

ROSADO, M. E. C. P. et al. Práticas forenses realizadas por enfermeiros em urgência e emergência a pessoas em situação de violência: revisão de escopo. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v.46, n.1, p.1-19, abril. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/z77YR8KQqN4cXSBKxzd3QVS/?lang=pt> Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, D. G. et al. A enfermagem forense brasileira na perspectiva de seus especialistas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v.59, n.1, p.1-11, fevereiro. 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rGjLF6Qxs6Wcc93RtHNhyfy/?lang=pt> Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, S. S. F. et al. Enfermagem Forense: inserção curricular na perspectiva de estudantes de enfermagem. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v.12, n.5, p.950-956, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367159> Acesso em: 12 set. 2025.

SOUZA, J. S. R.; RESCK, Z. M. R.; VILELA, S. C. Construção e análise de validade de questionário de avaliação do conhecimento de enfermagem forense para enfermeiros. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, v.26, n.1, p.1-11, janeiro. 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/94398?articlesBySimilarityPage=2> Acesso em: 12 set. 2025.

SOUZA, J. S. R.; RESCK, Z. M. R.; VILELA, S. C. Enfermagem Forense em cursos de graduação: foco na saúde de crianças, mulheres e idosos. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.1-6, fevereiro. 2025. Disponível em: <https://busqueda.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1589184> Acesso em: 12 set. 2025.